

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

A CONSTRUÇÃO DO MECANISMO DE REPARAÇÃO EM MELANIE KLEIN

Carla Yuriane Kato Mizuta (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Hanna Aparecida Gomes Alves Martins (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marcos Leandro Klipan (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil);

contato: carla-yuriane95@hotmail.com

hannamartins95@yahoo.com.br

mklipan@gmail.com

Palavras-chave: Psicanálise. Melanie Klein. Reparação. Criatividade.

Melanie Klein desenvolveu uma densa e rica teoria, contribuindo para a expansão da psicanálise da criança. A reparação constituiu-se como um mecanismo de defesa e emergiu ainda na primeira década de publicação das obras kleinianas. Considerando que a reparação está presente nas diversas relações humanas, contendo uma íntima relação com o sentimento de amor e culpa, além de ter um vínculo com atos criativos, esta pesquisa objetivou compreender como o mecanismo de reparação foi edificado e aperfeiçoado entre 1921 até 1931. Visando a história do desenvolvimento de um conceito, optou-se pela abordagem denominada historiografia epistemológica para a realização deste trabalho. A historiografia epistemológica corresponde a um rastreamento no qual ficam visíveis as etapas de elaboração do conceito, até sua formulação final na obra. Buscaram-se no índice remissivo das obras completas de Klein artigos que fomentassem ou abordassem diretamente tal conceito. A partir desta busca inicial, optou-se utilizar neste estudo os primeiros artigos que mencionaram diretamente a reparação e os artigos anteriores a utilização deste termo – correspondendo à primeira década de publicação da autora. A reparação está presente desde a tenra infância, manifestando-se aproximadamente a partir do sexto mês de vida, quando o bebê se encontra na posição depressiva, sendo capaz de perceber que o objeto bom e o objeto mal constituem, na verdade, um único objeto. O bebê sente culpa por ter realizado ataques e danificado seu objeto quando estava na posição esquizo-paranóide. Diante desta condição, o bebê repara o objeto deteriorado em sua fantasia. Todo este processo de reparar contribui para a percepção da realidade que cerca o bebê e estrutura o seu ego. Quando o mecanismo de reparar o objeto atua, pode-se observar sua expressão em atos criativos, como pinturas e esculturas. Melanie Klein não mencionou em seus primeiros artigos o termo reparação ou qualquer assunto relacionado a este mecanismo, sendo apenas em um artigo de 1927 que a autora introduziu um esboço sobre o assunto. Inicialmente, Klein percebia a reparação como uma formação reativa, processo no qual há a transformação de um sentimento em seu contrário. Neste ponto, não houve a utilização do termo e sua estrutura relacional típica não foi verificada. É apenas em um artigo publicado em 1929 que o conceito aparece de maneira clara com seus aspectos, além da autora relacionar o processo criativo com este conceito. Diante disto, observou-se como Klein construiu este conceito em sua teoria, trazendo consigo uma grande contribuição para a psicanálise pós-freudiana. A partir desta pesquisa, é possível pensar em estudos sobre como a reparação se constituiu na elaboração da teoria de Klein após a sua primeira década de

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

publicação.